

**LEVANTAMENTO SOBRE A IMUNIZAÇÃO ESPECÍFICA E NÃO ESPECÍFICA
CONTRA O SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DA PUC-GOIÁS**

**SURVEY ON SPECIFIC AND NON-SPECIFIC IMMUNIZATION AGAINST SARS-COV-
2 IN THE PUC-GOIÁS COMMUNITY**

Bruno Coelho Duarte Oliveira

Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: Praça Universitária, 1440, Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil

E-mail: brunoduarteolv@gmail.com

Renot Alves Irineu Neto

Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: Praça Universitária, 1440, Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil

E-mail: renotalves@hotmail.com

Clayson Moura Gomes

Professor Efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Doutor em Medicina Tropical – Imunologia / UFG

Graduação: Biomedicina / PUC-Goiás

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: Praça Universitária, 1440, Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil

E-mail: claysonmoura@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Os sintomas variam, podendo ser assintomáticos ou leves, mas também podem evoluir para quadros graves ou óbito. É essencial ter um plano efetivo de vacinação e acesso universal às vacinas para conter a doença, no entanto, há preocupações com a queda da cobertura vacinal no Brasil. Logo, avaliar a cobertura vacinal e caracterizar fatores que possam ter contribuído para o agravamento da doença em um meio acadêmico, onde há acesso à informação, é relevante para monitoramento e planos de ação para esta população. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a adesão vacinal contra a COVID-19 em estudantes e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico realizado com a participação de 488 alunos e funcionários da PUC-GO, que teve como instrumento de coleta um questionário elaborado pelos autores. **Resultados e Discussão:** Identificou-se uma tendência em relação ao sexo feminino em ter uma maior porcentagem de infecção pelo SARS-CoV-2 em relação ao masculino, mas nenhuma associação significativa em relação a infecção por COVID ($p < 0,05$) foi observada. Nenhum padrão associativo foi identificado em relação aos outros fatores avaliados da população. Foi identificado que 99,4% dos participantes receberam a primeira dose da vacina contra COVID-19, a maioria deles também recebendo três doses. Os imunizantes mais aplicados foram da Pfizer (49,6%) e AstraZeneca (22%), com incidência de efeitos adversos de 31,1% e 20,1%, respectivamente. **Conclusão:** Foi observado uma adesão completa de vacinação dos participantes e não foi observado um padrão característico de progressão ou aparecimento da doença. Diante da incerteza do prognóstico da COVID-19 e o desafio de encontrar um padrão epidemiológico da doença, é crucial continuar o processo de vacinação e realizar novos estudos para entendê-la.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-Cov-2; imunização; vacinação.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa e pouco conhecida, que surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Essa enfermidade é causada por um vírus da família dos coronavírus, o SARS-CoV-2, o qual induz um quadro clínico amplo, sendo que os sintomas apresentados pelos indivíduos infectados são muito variáveis e, com isso, o paciente pode tanto ser assintomático ou expressar sintomas gripais leves, quanto evoluir para quadros mais graves como evoluir para óbito (LIMA, 2020).

A complexidade da pandemia causada por este coronavírus foi intensificada por ser um patógeno completamente novo, porque, ainda que algumas de suas características biológicas fossem semelhantes às de outros coronavírus, sua propagação foi rápida e ampla. Tendo em vista que os governos mundiais não conseguiram impedir seu avanço acelerado e sua rápida transformação em uma doença grave, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença passou a ser caracterizado como uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”. Além disso, ao analisar o estado imunitário populacional, notou-se que a quantidade de anticorpos nos pacientes curados era reduzida quando comparada à outras infecções (GUIMARÃES; CAETANO et al., 2020).

Diante do exposto, ao se tratar de COVID-19, torna-se necessário apresentar os dados epidemiológicos que refletem a amplitude desta doença. Até o dia 19/04/2023, segundo a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), 1.921.312 pessoas em Goiás haviam se infectado e 28.134 vieram a óbito por complicações decorrentes da doença, o que representa uma taxa de letalidade de 1,46%. Esses números grandiosos foram alcançados devido à circulação de inúmeras variantes do SARS-CoV-2, sendo as principais: Ômicron, Mu, Delta, Lambda, Zeta e entre outras (SECRETARIA DA SAÚDE, 2023).

Assim, considerando um cenário de desconhecimento e despreparo no enfrentamento da pandemia, iniciou-se uma mobilização global para produção de vacinas (GUIMARÃES, 2020). Nesse contexto, surgiu uma corrida para o desenvolvimento de uma vacina segura e eficaz. Cerca de 200 projetos de desenvolvimentos foram registrados na OMS, além dos métodos de fabricação já conhecidos, como as vacinas de vírus inativados, atenuados, subunitárias proteicas, recombinantes e vetores virais, novas tecnologias foram utilizadas, como as de ácidos nucleicos (DNA e RNAm) (WHO, 2020)

Os métodos de produção foram eficientes em produzir vacinas que abrangem as variantes mencionadas anteriormente. A pandemia de COVID-19 trouxe repercussões não

apenas de ordem epidemiológica em escala global, mas também alterações e impactos econômicos, políticos, socioculturais e históricos jamais vistos. Diante disso, é de extrema relevância que se tenha um plano nacional de vacinação efetivo que organize toda a logística de execução, com fontes de recurso suficientes e que atinja o maior contingente populacional possível (DOMINGUES, 2021).

A fim de uma maior proteção as pessoas, uma imunização eficaz e segura contra a COVID-19 deve ser considerada um bem público global, e as vacinas devem ser produzidas em grandes escalas, sendo distribuídas com a premissa de obedecer a critérios éticos e epidemiológicos e fornecidas sem custo algum ao usuário. Isso pode ser atingido, por exemplo, com a renúncia aos direitos de propriedade intelectual diante as vacinas, tendo um compartilhamento de tecnologias de produção e logística, interrompendo acordos bilaterais, fortalecendo a vida humana e garantindo assim um acesso universal a vacinação (SOUZA; BUSS, 2021).

Paralelamente, sabe-se que a imunização é a intervenção mais efetiva para conter o avanço de doenças infectocontagiosas. Apesar de Organização Mundial da Saúde reportar que a América foi o continente com mais crianças imunizadas em 2017, o Sistema Nacional de Vigilância do Programa Nacional de Imunizações (PNI) relatou que, no Brasil, a queda na cobertura vacinal é expressiva. Entre as principais vacinas da infância está a tríplice viral, que deve ser administrada até os 12 meses de vida. Isso é preocupante, uma vez que pode contribuir com o recrudescimento de enfermidades que essa vacina previne, isto é, sarampo, caxumba e rubéola (ARROYO et al., 2020).

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a adesão e repercussão induzida pela vacinação contra a COVID-19 em estudantes e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, além de estimar qual a porcentagem dos diferentes imunizantes contra COVID-19 foram utilizados na comunidade da PUC-GO, bem como avaliar o quadro clínico de indivíduos infectados pelo SARC-CoV-2 e verificar a imunidade não específica desenvolvida pelas vacinas contra influenza e tríplice viral, por meio dos desfechos clínicos. Ademais, visou-se caracterizar e associar perfis de imunização e da doença na população estudada, pois, ainda que isso seja um desafio por ser uma doença recente, é relevante encontrar esses fatores associativos.

METODOLOGIA

Artigo submetido – Direitos Autorais do manuscrito

RESULTADOS

Artigo submetido – Direitos Autorais do manuscrito

DISCUSSÃO

Artigo submetido – Direitos Autorais do manuscrito

CONCLUSÃO

Artigo submetido – Direitos Autorais do manuscrito

REFERÊNCIAS

Artigo submetido – Direitos Autorais do manuscrito